



Inovar é a arte de manter-se competitivo perpetuamente

São inúmeras as definições de Inovação que podem ser encontradas na literatura científica ou em documentos menos formais produzidos por consultores mundo a fora. Boa parte desse material repete insistentemente o bordão de que inovação é apenas o que trás dinheiro novo, receitas antes inexistentes. Afinal, seria isso que os CEOs e CFOs das corporações mais tradicionais gostariam de ouvir, e só com base neste argumento muitos destes investiriam no tema inovação.

Para nós esta visão não está errada, apenas é extremamente limitada dada a importância estratégica que o tema Inovação pode representar para as corporações.

Entendemos que relacionar as inovações a fontes novas de receitas é importante. Toda Inovação deve ter uma perspectiva de retorno sobre o investimento. Entretanto, esta visão isolada, trás nas entrelinhas uma perspectiva exclusivamente focada em resultados financeiros de curto prazo. Perde-se assim a visão mais estratégica relacionada com a imagem e o posicionamento da organização, e sua perspectiva competitiva no longo prazo, que com frequência, precisa ser desenvolvida com anos de antecedência. Estamos falando não apenas dos resultados do ano fiscal corrente ou vindouro, mas da capacidade contínua da empresa em adaptar-se às novas demandas, aos novos hábitos de consumo, aos novos mercados, e principalmente as oportunidades de negócio que ainda não existem e só serão criadas com a evolução tecnológica.

Nosso entendimento é de que inovar é um componente essencial na cultura de qualquer organização que queira manter-se competitiva, hoje e perpetuamente. Inovar significa manter-se na vanguarda do que há de mais produtivo e lucrativo em termos não só de novos produtos e serviços, mas também em processos operacionais e em modelos de gestão. Alguns destes componentes podem não trazer receitas novas neste primeiro momento, mas se são fundamentais para que a organização mantenha-se competitiva na perpetuidade, são ainda mais importantes do que qualquer vantagem temporária, por mais lucrativa



que seja, que não assegure o equilíbrio entre o momento corrente e a perspectiva futura. Inovar envolve buscar continuamente fazer melhor em várias esferas: novos produtos e serviços, mais produtividade e lucratividade, melhores níveis de satisfação de colaboradores, mais responsabilidade social, menores danos ao ambiente, sustentabilidade. Isso é o que se demanda cada vez mais das organizações hoje.

Portanto, pode-se dizer que hoje inovar é a arte de manter-se competitivo, hoje e no futuro, considerando as demandas do mercado atual e as futuras, que sequer foram criadas.



Vicente Gonçalves
Usina de Criatividade e Inovação
vicente@usinadecriatividade.com.br

Prof. Dr. Rodolfo Ribas
UFRJ